#### REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº

, DE 2025.

(Do Sr. GUSTAVO GAYER)

Solicita informações ao Sr. Ministro-chefe da casa civil, a respeito da notícia que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), está com uma cadeira vaga há três meses, desde a saída do último diretor, o que afeta a previsibilidade e segurança dos investidores na Bolsa de Valores.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>., com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Senhor Ministro da Casa Civil, informações quanto a notícia que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), está com uma cadeira vaga há três meses, desde a saída do último diretor, o que afeta a previsibilidade e segurança dos investidores na Bolsa de Valores.

Com o objetivo de instruir as informações relativas a este requerimento de informações e, também, tendo como base os informativos veiculados pela imprensa, solicito que sejam respondidos os seguintes questionamentos:

- 1) A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está com uma cadeira vaga, das cinco existentes, há três meses, desde a saída do último diretor. Quais são as razões para a demora na nomeação de um novo diretor para essa importante posição? Existe alguma previsão de quando essa vacância será resolvida?
- 2) A ausência de liderança na CVM é vista por especialistas como um fator que pode comprometer a previsibilidade e a segurança dos investidores na Bolsa de Valores. O







- governo está ciente dos impactos dessa vacância na confiança do mercado financeiro? Quais ações estão sendo tomadas para mitigar esse risco?
- 3) Qual o andamento do processo de nomeação para preencher a vaga na CVM? Há algum tipo de entrave ou dificuldade para concluir essa nomeação? Quais etapas ainda precisam ser cumpridas antes que o novo diretor seja indicado?
- 4) Como o governo avalia que a demora na nomeação de um diretor da CVM pode afetar a governança do mercado de capitais? Quais medidas estão sendo discutidas para garantir que a ausência de um diretor não prejudique a fiscalização e a regulação da Comissão?
- 5) A demora na nomeação tem sido vista por especialistas como um sinal negativo para o mercado financeiro. O governo tem consciência de que essa situação pode prejudicar a confiança dos investidores? Quais esforços estão sendo feitos para garantir que essa questão não seja interpretada como um sinal de instabilidade?
- 6) Quais são os critérios que o governo está utilizando para a escolha do novo diretor da CVM? Existe alguma prioridade ou plano de ação específico para garantir que a nomeação aconteça de maneira célere e em conformidade com as necessidades do mercado?
- 7) Quais medidas o governo pretende adotar para restaurar a confiança dos investidores, caso a vacância na CVM continue por um período prolongado? Há alguma comunicação ou estratégia sendo planejada para assegurar aos investidores que o governo está comprometido com a estabilidade do mercado financeiro?
- 8) O governo está acompanhando de perto a situação da CVM e trabalhando de maneira proativa para garantir que a vacância seja resolvida o quanto antes? Existe algum plano de contingência para lidar com os efeitos da falta de liderança na Comissão?





Por fim, solicita-se o fornecimento de informações complementares que o senhor Ministro-chefe da Casa Civil entenda como pertinentes, para fornecer explicações sobre o processo de nomeação e a postura do governo em relação à questão.

#### **JUSTIFICAÇÃO**

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão responsável por regular e fiscalizar o mercado de capitais no Brasil, encontra-se com uma cadeira vaga em sua diretoria há três meses, desde a saída do último diretor.

Essa lacuna na liderança da CVM gera uma preocupação crescente entre especialistas e investidores, principalmente no que diz respeito à previsibilidade e à segurança do ambiente de negócios na Bolsa de Valores.

Conforme notícia¹, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão responsável por regular e fiscalizar o mercado financeiro no Brasil, está com uma cadeira vaga há três meses, desde a saída do ex-diretor Daniel Maeda. Até o momento, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não demonstrou interesse em nomear um substituto, deixando o setor financeiro em alerta. A CVM é composta por cinco diretores, e a escolha de um novo nome para o cargo depende do presidente da República, que deve indicar um nome para passar por sabatina no Senado. A demora na nomeação é vista por especialistas como um sinal negativo para o mercado financeiro.

Ainda, a reportagem expõe que a indefinição sobre o novo diretor reforça a percepção de que o governo não prioriza o setor financeiro, o que pode afetar a previsibilidade e segurança dos investidores na Bolsa de Valores. A falta de uma definição sobre o cargo vago preocupa ainda mais porque, em 2026, outras duas cadeiras da CVM também ficarão disponíveis, com o fim dos mandatos dos diretores Otto Lobo e João Accioly. A indefinição

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> https://www.contrafatos.com.br/vaga-aberta-na-cvm-ha-tres-meses-revela-descaso-de-lula-com-o-mercado/





atual levanta dúvidas sobre o compromisso do governo com a estabilidade regulatória e a gestão eficiente do mercado financeiro, essencial para atrair investimentos e garantir o funcionamento saudável da economia brasileira.

A demora na nomeação de um novo diretor é um fator que pode impactar negativamente a confiança no mercado financeiro. Para os investidores, a estabilidade e a continuidade das ações regulatórias da CVM são fundamentais para garantir um ambiente de investimentos transparente, seguro e eficiente. Quando uma posição chave como essa fica desocupada por um período prolongado, surgem incertezas sobre o compromisso do governo com a manutenção da integridade do mercado financeiro, o que pode desestabilizar a confiança dos investidores.

Especialistas apontam que essa vacância é um sinal negativo para o mercado, uma vez que a atuação da CVM é essencial para a fiscalização das práticas de mercado, a proteção dos investidores e a promoção da boa governança corporativa. A ausência de uma liderança definida também compromete a capacidade da Comissão de implementar novas políticas regulatórias e tomar decisões rápidas diante de situações que exigem agilidade, como em casos de possíveis fraudes ou distorções no mercado.

É crucial que o governo tome as medidas necessárias para preencher a vaga na CVM o mais rápido possível, a fim de garantir que o mercado de capitais continue a operar de forma transparente, justa e confiável. A nomeação de um novo diretor para a CVM deve ser tratada como uma prioridade, dado o impacto que a inação nesse processo pode ter na imagem e na estabilidade do mercado financeiro brasileiro.

Sala das Sessões, em de de 2025.

Deputado **GUSTAVO GAYER**PL/GO



